

|                                                                                   |                                                                                         |                              |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                   |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>1 de 17   |



# **MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS**

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                   |                                                                                         |                              |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                   |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>2 de 17   |

## INTRODUÇÃO

A qualidade de um exame citológico e anatomopatológico depende da boa execução nas três fases, pré-analítica, analítica e pós-analítica. A fase pré-analítica tem início antes da chegada do material ao laboratório de patologia e citopatologia, e a participação de todos os profissionais envolvidos é de extrema importância para que se tenha um diagnóstico final eficaz e assertivo. A identificação correta da amostra, preenchimento correto da requisição, colheita e processamento (ex.: fixação) adequados do material são itens imprescindíveis da fase pré-analítica para mitigar recebimento de amostras inadequadas, o que dificulta ou impossibilita um diagnóstico correto, completo e preciso.

Em relação ao material de citologia a quantidade e qualidade são fatores determinantes na precisão diagnóstica e estão diretamente relacionados ao uso de técnicas adequadas de amostragem e ao processamento apropriado dos espécimes. Podemos dividir os espécimes citopatológicos em dois grandes grupos, dependendo da técnica empregada na coleta das amostras:

- Obtidos através da punção aspirativa com agulha fina (PAAF) ou por capilaridade;
- Obtidos a partir da raspagem de uma lesão ou de células que descamam naturalmente –compreendem os imprints, raspados, escovados, lavados e também as análises de escarro, urina, secreção mamilar e líquidos cavitários.

Todo material destinado ao exame histopatológico deverá seguir os padrões de qualidade em todas as suas fases e qualquer alteração nesta cadeia pode levar a prejuízo no resultado, a coleta para este exame pode ser por biópsia que é um procedimento no qual um pequeno fragmento de tecido é retirado para análise patológica. As biópsias pequenas incluem:

- Fragmentos de lesões ou tecidos obtidos por biópsias incisionais (pele, colo uterino, etc), “punchs”, biópsias com agulha grossa/”core” (próstata, mama, outros), biópsias endoscópicas (estômago, cólon, pulmão, pleura, etc), material de “shaving”, etc;
- A totalidade de lesão, como no caso de cistos, pequenos tumores de gordura, tumor de pele, pólipos (nariz, intestino, etc), obtidas por exérese/excisão/resseção (biópsias excisionais).

As peças cirúrgicas simples são espécimes resultantes de intervenções cirúrgicas de

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                  |                                                                                         |                              |                            |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                  |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>3 de 17   |

pequeno porte. Incluem exérese de cisto, pólipos não pele, linfonodo isolado (exceto esvaziamento), ressecções cutâneas (exceto para melanoma e ressecções maiores que 3cm) e lesões subcutâneas (lipoma), histerectomia simples, ressecção de baço, apêndice cecal, vesícula biliar, mamilos hemorroidários, nódulo prostático e tecido mamário de mamoplastia redutora, ginecomastia, ovário, tuba uterina, testículo não neoplásico, segmento ósseo, exérese de pele com ou sem marcação de fio, dentre outros. As amostras complexas para realização de exame anatomopatológico são obtidas em geral no centro cirúrgico, resultantes de intervenções cirúrgicas de médio e grande porte e peças oncológicas.

## PROPÓSITO

Apresentar instruções sobre coleta, acondicionamento e preservação de amostras, além dos critérios para transporte de materiais do laboratório Cintra e Rezende.

Informar quais os exames oferecidos aos médicos, clínicas e clientes, e dar todas as informações necessárias para a correta obtenção e preservação das amostras de forma a manter a qualidade.

## APLICAÇÃO

Este documento aplica-se aos médicos, clínicas, pacientes e equipe deste laboratório.

## INSTRUÇÕES

### 1-CITOLOGIA

#### MATERIAL PARA PUNÇÃO ASPIRATIVA COM AGULHA FINA (PAAF)

##### ➤ Esfregaço

Agulha;

Gazes;

Lâminas;

Seringa.

##### ➤ Raspado

Álcool a 95% ou com spray fixador;

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                   |                                                                                         |                              |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                   |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>4 de 17   |

Lâminas de bisturi, swabs, espátulas ou escovas apropriadas;

Lâminas.

➤ **Escovado**

Álcool a 95% ou com spray fixador;

Escovas apropriadas;

Frasco;

Lâminas.

➤ **Líquidos cavitários**

Antisséptico;

Frasco apropriado;

Seringa de 20 ml.

## PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE CITOLOGIA:

### Punção aspirativa com agulha fina (PAAF)

#### Esfregaço

1. Colocar o paciente em posição adequada;
2. Identificar a lesão por palpação, fazer a antissepsia local, acoplar a agulha à seringa e fixar a lesão entre o dedo indicador e o médio;
3. Manter o êmbolo na posição zero, introduzir a agulha na lesão perpendicularmente à superfície da pele;
4. Promover forte pressão negativa no interior da seringa, deslocando o êmbolo para estabelecer vácuo, mantendo-o;
5. Efetuar movimentos de “vai e vem” com a agulha na lesão, em diversas direções e profundidades, mantendo a pressão negativa, até aparecer material no início da seringa;

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                   |                                                                                         |                              |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                   |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>5 de 17   |

6. Soltar o êmbolo da seringa, desfazendo a pressão negativa, ainda com a agulha na lesão;
7. Retirar a agulha da lesão e comprimir o local com uma gaze;
8. Retirar a agulha da seringa com o êmbolo na posição zero;
9. Puxar o êmbolo da seringa, fazendo vácuo;
10. Acoplar a agulha na seringa para em seguida, empurrando o êmbolo, depositar o material na lâmina;
11. Preparar o esfregaço da seguinte forma:
  - 11.1 Depositar o material no centro da lâmina;
  - 11.2 Utilizar outra lâmina na mão direita, inclinada em 45°, para fazer o esfregaço;
  - 11.3 Deslizar o material suavemente até a extremidade da lâmina de modo a obter um esfregaço homogêneo e fino, no centro da lâmina
12. Imergir as lâminas imediatamente em frascos porta lâminas com álcool 70%, hermeticamente fechados;
13. Identificar os frascos com o nome completo do paciente, data de nascimento, data da retirada e nome do médico assistente.

### **OBSERVAÇÃO:**

Materiais líquidos, puncionados de nódulos císticos, necessitam de centrifugação prévia a fim de utilizar o sobrenadante na confecção do esfregaço. Em tais casos, as amostras deverão ser encaminhadas ao laboratório em recipiente limpo ou na própria seringa (sem a agulha, fechada com a tampa desta e vedada com esparadrapo), devidamente rotuladas e identificadas mantendo-as em geladeira se não puderem ser encaminhadas imediatamente.

### **Raspados**

1. Proceder de duas a três raspagens da lesão ou da área que se pretende examinar, de forma suave para evitar sangramentos;
2. Colher de forma uniforme e suavemente estendendo sobre uma lâmina de vidro

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                   |                                                                                         |                              |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                   |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>6 de 17   |

limpa, em uma fina camada;

3. Fixar imediatamente em álcool a 95% ou com spray fixador;
4. Identificar os frascos com o nome completo do paciente, data de nascimento, data da retirada e nome do médico assistente.

### **OBSERVAÇÃO:**

É recomendável não lavar a lesão previamente nem usar medicações tópicas, para não prejudicar a qualidade das amostras.

Em caso de lesões vesiculares, estas devem ser rompidas com uma pequena incisão fazendo a raspagem de suas margens, pois o material existente na base, por ser mal preservado, dificulta o diagnóstico.

Em lesões não ulceradas ou não vesiculares, aconselha-se aplicar previamente uma compressa de solução fisiológica por alguns minutos, a fim de propiciar maior descamação e melhor preservação celular.

### **Escovados**

1. Aplicar uma escova na superfície da lesão endobrônquica, através do broncoscópio de fibra óptica;
2. Proceder suavemente deslizando por cima da lesão para efetuar a raspagem;
3. Espalhar o material colhido numa lâmina para a confecção dos esfregaços ou colocar em um meio líquido de coleta para a realização de cell block;
4. Transferir o material escovado rolando-se a escova sobre uma lâmina de vidro limpa, espalhando-o uniformemente;
5. Fixar imediatamente em álcool a 95% ou spray, visando preservar os detalhes da morfologia celular;
6. Identificar os frascos com o nome completo do paciente, data de nascimento, data da retirada e nome do médico assistente.

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                   |                                                                                         |                              |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                   |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>7 de 17   |

## OBSERVAÇÃO:

Recomenda-se efetuar o escovado antes de biopsiar a lesão, para evitar amostras hemorrágicas.

## Líquidos cavitários

1. Posicionar adequadamente o paciente;
2. Proceder a antisepsia do local a ser puncionado;
3. Anestesiá os diversos planos até atingir a cavidade com uma seringa de 20 ml;
4. Retirar o líquido para exame, colocá-lo em recipiente limpo e enviá-lo ao laboratório tão logo seja possível ou mantê-lo na geladeira até a entrega;
5. Identificar os frascos com o nome completo do paciente, data de nascimento, data da retirada e nome do médico assistente.

## OBSERVAÇÃO:

Volumes inferiores a 2 ml ou superiores a 500 ml são considerados inadequados para análise.

Os espécimes são geralmente processados a fresco, sem a adição de anticoagulantes.

É de extrema importância a elaboração de cell blocks como técnica complementar no estudo dos fluidos, pois possibilita a obtenção de amostras adicionais permanentes que poderão ser utilizadas para realização de colorações especiais.

## PROCEDIMENTO DE ACONDICIONAMENTO DE AMOSTRA PARA CITOPATOLOGIA

1. Identificar nas lâminas as iniciais do nome do paciente e data de nascimento;
2. Acondicionar as lâminas em frasco porta lâmina;
3. Identificar o frasco porta lâmina com o nome completo do paciente, data de nascimento, data da retirada e nome do médico assistente;
4. Acondicionar em frascos separados caso haja coletas múltiplas do mesmo paciente;

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                  |                                                                                         |                              |                            |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                  |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>8 de 17   |

5. Constar na requisição médica nome completo do paciente, idade, data de nascimento, informações clínicas relevantes como DUM, uso de TRH, cirurgias prévias;

**OBSERVAÇÃO:**

No caso de citopatologia de líquidos o material não deve receber fixador, e o material deverá ficar guardado na geladeira e enviado o mais rápido possível para análise. Não deve ficar em temperatura ambiente. Mesmo em geladeira, deve no máximo ficar 24h até ser encaminhado para análise. Após este período ou quando a temperatura ambiente as células entram em autólise o que prejudica a análise posterior.

**FIXAÇÃO DE AMOSTRA PARA CITOPATOLOGIA**

A fixação é uma operação destinada a conservar as células (mortas), dentro do possível, a forma e a estrutura que tinham durante a vida. Após retirada do organismo, a peça destinada a análise desintegra-se rapidamente (autólise). Os tecidos autolisados têm seu processamento e exame microscópico prejudicados.

Para conservar os tecidos ou células para análise microscópica são utilizadas substâncias químicas. A boa fixação de um tecido depende do intervalo entre coleta do mesmo e a fixação, volume do líquido fixador, contato da superfície da peça com o líquido fixador, espessura da peça e tipo de fixador.

**OBSERVAÇÃO:**

As amostras devem ser fixadas o mais rápido possível após a coleta e o fixador deverá cobrir totalmente a amostra seja ele líquido ou em spray.

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                   |                                                                                         |                              |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                   |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>9 de 17   |

## 2- ANATOMO-PATOLÓGICO

### COLETA PARA ANATOMO-PATOLÓGICO

A coleta das amostras para realização de exames anatomopatológico podem ser obtidas a nível ambulatorial ou em centro cirúrgico de acordo com a complexidade de cada caso por biópsia simples, e também por procedimentos resultantes de intervenções cirúrgicas de pequeno, médio e grande porte e peças oncológicas que resultarão em peças simples ou complexas.

#### OBSERVAÇÃO:

Na coleta de linfonodo, nos casos de linfadenectomia, principalmente para avaliação de neoplasias linfoides / doenças hematológicas, recomenda-se a secção do linfonodo no seu maior eixo com o objetivo de garantir a correta fixação e preservação teciduais, fundamentais para um diagnóstico preciso.

#### INSTRUÇÃO PARA COLETA E ENVIO AO LABORATÓRIO:

1. É importante identificar o frasco com o nome e a idade do paciente, o nome do médico que solicita o exame e o tipo de material.
2. Encaminhar a peça cirúrgica para o laboratório o mais rápido possível.
3. A amostra deverá ser fixada em formol a 10%, logo após a sua obtenção, mantendo o tecido o mais próximo ao seu estado natural, prevenindo a autólise e gerando boas lâminas para o estudo microscópico. O tempo mínimo de fixação é de 6 horas e o tempo máximo de 72 horas após sua obtenção.
4. A amostra não deve ser deixada secar durante o processo de fixação, pois isso pode afetar a estrutura celular.

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                   |                                                                                         |                              |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                   |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>10 de 17  |

## FIXAÇÃO DE AMOSTRA PARA ANATOMO-PATOLÓGICO

1. Fixar as peças o mais rapidamente possível após a sua coleta;
2. Utilizar frasco de tamanho adequado contendo formol tamponado a 10% de acordo com o tamanho do espécime cirúrgica;
3. Garantir que toda peça esteja em contato com o fixador;
4. Certificar que cada peça esteja em frascos separados;
5. Assegurar de que o frasco esteja hermeticamente fechado;
6. Conferir a identificação do frasco quanto ao nome completo do paciente, data de nascimento, peça retirada, lateralidade da mesma, data e hora do procedimento.

### OBSERVAÇÃO:

Não enviar o material sobre gaze.

O volume do formol tamponado a 10% deve ser 10 (dez) vezes maior que o tamanho da amostra, a qual deve ficar completamente coberta pelo líquido. Quanto menor a espessura da peça melhor a fixação.

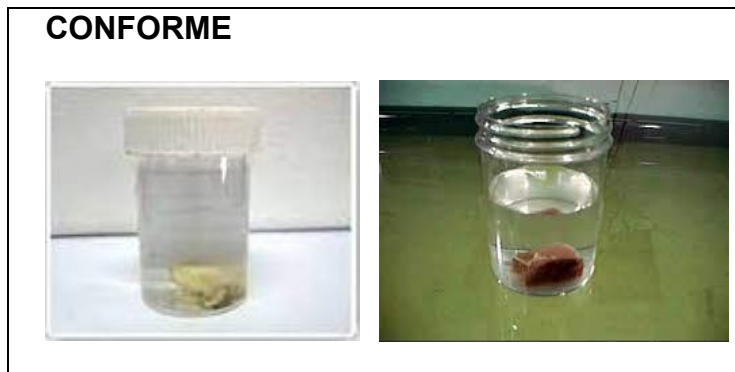
Em casos de ressecções maiores como mastectomias e segmentos de intestino, entre outras, as amostras devem ser enviadas ao laboratório em até 2 horas. Se não for possível, guardar em geladeira até o momento de envio ao laboratório para retardar a autólise.

## PROCEDIMENTO DE ACONDICIONAMENTO DE AMOSTRA PARA ANATOMO-PATOLÓGICO

1. Acondicionar a amostra em frasco contendo formol tamponado a 10% de acordo com o tamanho do espécime cirúrgica;
2. Assegurar-se de que o frasco esteja hermeticamente fechado;
3. Conferir a identificação do frasco quanto ao nome completo do paciente, data de nascimento, peça retirada, lateralidade da mesma, data e hora do procedimento.

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                   |                                                                                         |                              |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                   |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>11 de 17  |



## PARTICULARIDADES DE PEÇAS E/OU TECIDOS QUANTO À COLETA E ACONDICIONAMENTO

### ➤ Pele

Em caso de vesículas ou bolhas retirar a vesícula íntegra e acondicionar a amostra em frasco adequado e identificado.

### ➤ Biópsia para pesquisa de alopecia

Realizar de preferência 2 "Punchs" da região a ser estudada pois cada um será processado de forma diferente seguindo os protocolos para estudo de alopecia. Imprescindível o envio de dados clínicos associados.

### ➤ Linfonodos

O tecido linfoide deve ser bem fixado pois sua cápsula impede a passagem de formol, notadamente em amostras maiores. Neste caso o mesmo pode ser seccionado ao meio em seu eixo transversal.

### ➤ Medula óssea

A medula óssea deve ser acondicionada em formol 10% tamponado. Em casos de distúrbios hematológicos importante o envio de dados de hemograma bem como do mielograma para correlação com o quadro histológico. Em casos de estadiamento, se o diagnóstico primário não foi realizado neste serviço, pede-se o envio de cópia do laudo que estabeleceu o diagnóstico para fins de correlação. O material é submetido à descalcificação e coloração de rotina HE e colorações especiais conforme a necessidade.

### ➤ Biópsias ósseas

Fragmentos incisionais, excisionais, curetagens, biópsias por agulha e exéreses ósseas. Tais materiais necessitam de descalcificação, o qual é realizado por meio de

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                   |                                                                                         |                              |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                   |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>12 de 17  |

químicos (ácido). É necessário o envio de exames de imagem (Raio X ou outros) para correlação com a histologia.

➤ Fetos e placentas

Fetos com peso de até 500g ou menos de 20 semanas de gestação são considerados peças cirúrgicas e devem ser colocados em frascos com formol tamponado 10% adequados à sua dimensão. A placenta deve acompanhar o feto sempre que possível.

➤ Mama

Segmentos mamários retirados por micro-calcificações suspeitas devem ser encaminhados ao Laboratório com a radiografia da peça, para agilizar o processamento, ou agulhados. A radiografia ou agulhamento situam as micro-calcificações, permitindo selecionar exatamente a área suspeita, que não é visível a olho nu. Conforme a dimensão do segmento, novas radiografias podem ser necessárias, retardando a liberação do laudo.

➤ Osso

Os segmentos, após fixação completa, devem ser submetidos à descalcificação, de duração variável conforme a dimensão e a densidade do osso. Da mesma forma, a liberação do laudo é retardada. É imprescindível, para a liberação do caso, que a amostra venha acompanhada de radiografia.

### OBSERVAÇÕES GERAIS:

Caso haja necessidade de avaliar margens cirúrgicas, linfonodos ou outras porções da peça em específico, identificá-las por meio de fios de sutura com devida explicação na requisição de exames.

Importante especificar se o material representa biópsia (incisional) ou excisão completa da lesão e qual hipótese diagnóstica. No caso de excisão de lesões malignas de pele, por exemplo, se for desejada avaliação de margem, a mesma deve estar descrita na requisição e identificada na peça cirúrgica por fio de sutura.

No caso de lesões ósseas é imprescindível o envio, junto ao material, de exames de imagem (Raio-X, Tomografia Computadorizada, Ressonância Nuclear Magnética e

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                   |                                                                                         |                              |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                   |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>13 de 17  |

Cintilografia) para correlação anátomo-radiológica, caso contrário a análise e o diagnóstico corretos podem estar comprometidos principalmente no caso de neoplasias.

Biópsias de locais diferentes (braço, perna, esôfago, estômago, fundo gástrico, antro gástrico) devem ser colocadas em frascos distintos.

O tempo mínimo de fixação é de 6 horas e o tempo máximo de 72 horas após sua obtenção.

## ETIQUETAS DOS FRASCOS DE CITOLOGIA E ANATOMOPATOLOGICO

As etiquetas para identificação dos frascos (embalagem primária) deverão ser feitas no computador ou escritas com lápis preto. Deve-se evitar escrever com caneta, se houver vazamento do fixador poderá ocorrer barramento dos dados da etiqueta, confundindo ou inviabilizando a leitura.

Todo recipiente deve ter na superfície externa etiqueta de identificação legível e de material que garanta a legibilidade permanente das inscrições; porque o acondicionamento das peças nos respectivos recipientes deve ser por três meses.

Na etiqueta de identificação deve conter o nome do paciente, data de nascimento, peça retirada, lateralidade da mesma, data e hora do procedimento, médico.

**NOME: MARIA DA SILVA**  
**D.N.: 10/09/1995.**  
**RIM DIREITO**  
**DATA DA RETIRADA: 23/01/2019**  
**ÀS 14H**

## PROCEDIMENTOS PARA TRANSPORTE DE CITOLOGIA E ANATOMOPATOLOGICO:

Para a Categoria Espécime Humana de Risco Mínimo, devem ser aplicados os seguintes requisitos mínimos para transporte em acordo com a RDC 20, de 10 de abril de 2014:

1 – Proceder a embalagem primária, dotada de dispositivo que garanta vedação à prova de

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                  |                                                                                         |                              |                            |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                  |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>14 de 17  |

vazamento e impermeável para amostras líquidas, e no caso de amostras sólidas ou semissólidas, recipiente resistente dotado de mecanismo de fechamento que impeça o extravasamento do material.

**2** – Proceder a embalagem secundária de material resistente de forma a conter a embalagem primária, à prova de vazamento;

**3** - Proceder a embalagem terciária rígida (foto abaixo), resistente, de tamanho adequado ao material biológico transportado, e dotada de dispositivo de fechamento, observando-se que materiais laváveis e resistentes a desinfetantes podem ser reutilizáveis.



Embalagem terciária

#### OBSERVAÇÃO:

Para as amostras biológicas transportadas em embalagem interna frágil, passível de quebra, furo ou rachadura, é necessário que se observem os seguintes aspectos:

- a(s) embalagem(ns) primária(s) deve(m) estar disposta(s) de maneira a evitar choques entre si e/ou com a embalagem que a(s) envolve(m), de forma a manter a integridade do material transportado;
- b) para amostras líquidas, deve ser utilizado material absorvente integrando o sistema de embalagens de forma a absorver todo o conteúdo da(s) embalagem(ns) primária(s) no caso

| Rev | Descrição            | Elaboração                               | Revisão                      | Aprovação / Diretor(a) Técnico(a)          | Próxima Revisão |
|-----|----------------------|------------------------------------------|------------------------------|--------------------------------------------|-----------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos / Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra / Diretor | Ricardo Bueno de Rezende / Diretor técnico | 08/04/2027      |

|                                                                                  |                                                                                         |                              |                            |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                  |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>15 de 17  |

de extravasamento de material.

### ROTULAGEM DA EMBALAGEM PARA TRANSPORTE:

1. Identificação do remetente e do destinatário, além de endereços completos e telefones de contato;
2. Identificação apropriada do material biológico;
3. Frases de advertências, quando aplicável;
4. Sinalização de modo e sentido de abertura, quando aplicável;
5. Contatos telefônicos, disponíveis 24 (vinte e quatro) horas, para casos de acidentes e incidentes.

#### ENVIO PELO CORREIO



#### TRANSPORTE PELO MENSAGEIRO



| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                   |                                                                                         |                              |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                   |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>16 de 17  |

## DEFINIÇÕES

- MAN – Manual - conjunto de normas, procedimentos, atividades e outras orientações que devem ser obedecidas e cumpridas por todos os colaboradores do laboratório.

## REFERÊNCIAS

- Manual de Boas Práticas em Patologia/Emílio Assis. São Paulo: Sociedade Brasileira de Patologia, 2020. 92 p.; il
- Manual de técnica histológica de rotina e de colorações/ Katharine Raquel Pereira dos Santos [et al.] - Vitória de Santo Antão, 2021. 32 p. (1,51 MB); il.
- Manual de procedimentos básicos em microbiologia clínica para o controle de infecção hospitalar: Módulo I/Programa Nacional de Controle de Infecção Hospitalar – Brasília: ANVISA /Ministério da Saúde, 2000.56 p
- PATRAQUIM, A.; C. Controlo de qualidade do processamento histológico em histotecnologia: a realidade de 12 hospitais portugueses. 2015. Tese de Doutorado.
- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, 2015.
- Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (47. : 2013 : São Paulo)
- Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML) :coleta e preparo da amostra biológica. – Barueri, SP : Manole : Minha Editora, 2014.
- Fátima Regina Gomes
- Manual de vigilância sanitária sobre o transporte de material biológico humano para fins de diagnóstico clínico – ANVISA 2015.
- Caderno de referência 2: citopatologia não ginecológica / Fátima Regina Gomes Pinto, Letícia Maria Correia Katz.Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: CEPESC, 2012. 86p. (Coleção Cadernos de Referência; 2)
- ANVISA - RDC Nº 20, DE 10 DE ABRIL DE 2014 - Dispõe sobre regulamento sanitário para o transporte de material biológico humano.
- <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/sangue/transporte-dematerial-biologico/manual-de-transporte-de-material-biologicohumano.pdf>
- Manual de vigilância sanitária sobre o transporte de material biológico humano para fins de diagnóstico clínico – ANVISA 2015.

## TREINAMENTO

Deverão ser treinados neste documento todos os colaboradores da técnica, logística e recepção do laboratório Cintra e Rezende.

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |

|                                                                                   |                                                                                         |                              |                            |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------------------|
|  | <b>MANUAL DE COLETA,<br/>ACONDICIONAMENTO, PRESERVAÇÃO<br/>E TRANSPORTE DE AMOSTRAS</b> | <b>EMIÇÃO:</b><br>06/05/2025 | <b>CÓDIGO:</b><br>MAN - 06 |
|                                                                                   |                                                                                         | <b>VERSÃO:</b><br>1.0        | <b>Folha:</b><br>17 de 17  |

## MEDICINA E SEGURANÇA

Ao realizar as atividades descritas neste documento deve-se, quando aplicável, considerar as informações contidas nos programas de medicina e segurança do trabalho do Laboratório.

## CONTROLE DE REVISÕES

| Rev | Data       | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação                                     |
|-----|------------|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|
| 00  | 22/01/2025 | Emissão inicial      | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice<br>Cintra / Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico |
| 01  | 06/05/2025 | Revisão do documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice<br>Cintra / Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico |
| 02  | 08/04/2026 | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice<br>Cintra / Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico |

| Rev | Descrição            | Elaboração                                  | Revisão                         | Aprovação / Diretor(a)<br>Técnico(a)          | Próxima<br>Revisão |
|-----|----------------------|---------------------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------------------|--------------------|
| 02  | Revisão de documento | Caíque Ramos /<br>Assistente administrativo | Luiz Cálice Cintra /<br>Diretor | Ricardo Bueno de Rezende<br>/ Diretor técnico | 08/04/2027         |